



SUSTENTABILIDADE

Senador Wilder comemora incentivo do BNDES a energia limpa

ECONOMIA

Marconi diz que vai reforçar compromisso do governo com metas de competitividade



CERRADO

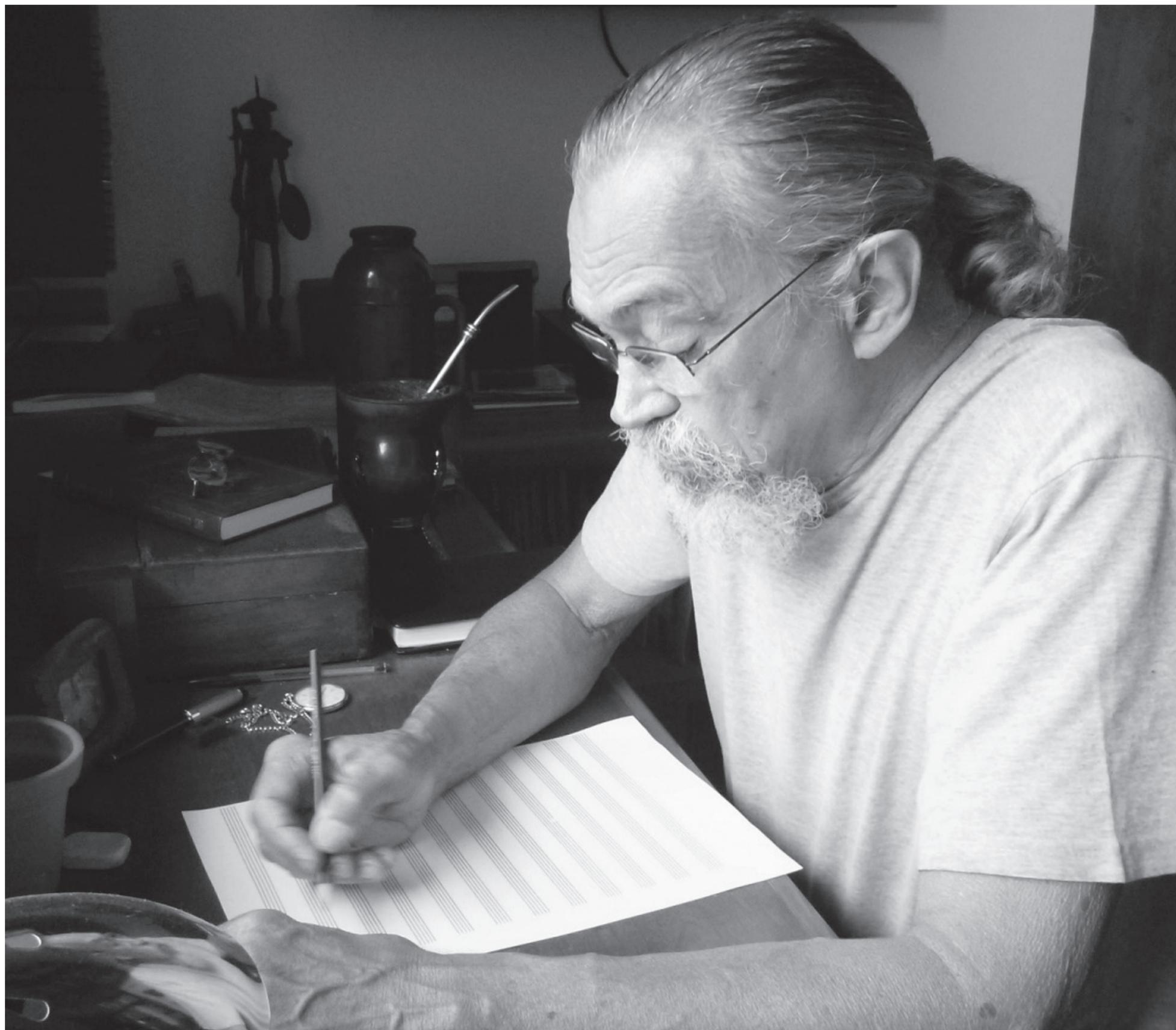


Goiânia, QUARTA-FEIRA, 5 de outubro de 2016

- www.wildermorais.com.br
- facebook.com/wildermorais
- instagram.com/wildermorais
- twitter.com/wildermorais

ESTÉRCIO MARQUEZ CUNHA

Um compositor que entra na fileira das ousadias eruditas



CULTURA

Um compositor erudito no Cerrado

WELLITON CARLOS

A produção cultural no Brasil carece de muitos atributos. Inclusive de apreciação. Ou seja, não raro tem algo excelente para apreciar, mas não apreciamos. A melhor prova disso é o desconhecimento de que existe em Goiás, por exemplo, um compositor de grande gabarito e que entra na fileira das ousadias eruditas.

Trata-se do compositor Estércio Marquez Cunha, que nasceu em 1941, em Goiatuba. Ele se transformou numa referência no Brasil em termos de criação musical no âmbito da chamada música clássica – expressão incorreta, já que só classifica um curto espaço da produção musical.

O compositor goiano tem um extenso portfólio, com suítes, concertos e variações, além de vasto repertório de música de câmara e orquestral.

A qualidade de Estércio tem a ver com seu currículo dedicado a alfabetização musical dos brasileiros e especialmente dos goianos através da formação de músicos de gabarito. Professor da Universidade Federal de Goiás (UFG), ele entra para a história pelas ousadias e grande capacidade de criação. Não soa anacrônico: apesar de compor com formatos antigos.

E.M. Cunha tem suas composições interpretadas constantemente nos concorridos recitais do Estado, principalmente por ser um músico que sabe mesclar a linguagem moderna da música com a forma legada pelos grandes compositores.

Doutor em Composição pela Universidade de Oklahoma (EUA), Estércio finalizou seus estudos em 1982, quando decidiu retornar ao Brasil e trilhar os caminhos dos grandes compositores que optam em deixar um legado para o futuro.

Sua conexão com a música contemporânea passeia por tonalidades e escalas utilizadas por grandes representantes da modernidade, caso de Pierre Boulez e Luciano Berio, já falecidos, mas de grande penetração no circuito musical contemporâneo.

O fraseado dissonante de “Sonata para flauta e piano” revela uma melodia abandonada, erma, que caminha em direção ao espaço com melancolia.

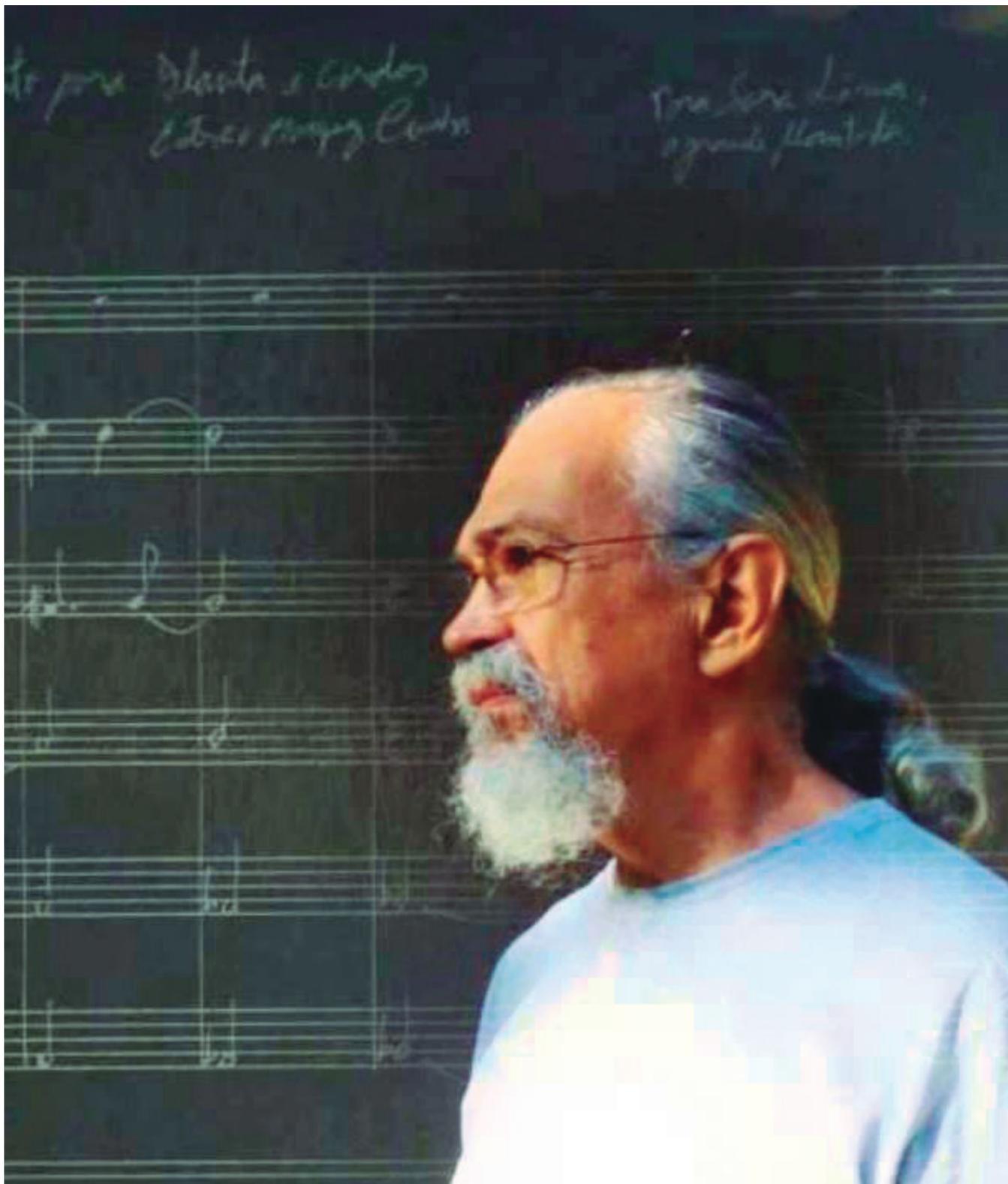
Assim como Marlos Nobre ou Villa Lobos, o compositor goiano escreve para o violão – instrumento retirado dos cabarés para brilhar nas salas de concerto.

Autor do “Trio n. 1 para violões”, ele também escreve de forma extremamente moderna, com abuso de recursos que jamais estariam na partitura de J.S Bach, por exemplo. Mas que transmitem a velocidade da vida moderna com a aderência de harmônicos e verdadeiros slaps e beliscões – principalmente nas cordas mas graves.

A dissonância é a regra o trabalho do compositor de Goiatuba, que não economiza novas ideias sonoras, como em sua composição para Piano e Trombone, peça que pode ser ouvida no canal Youtube, em uma interpretação visceral de Jackes Douglas Angelo e a pianista Marina Machado.

Em um determinado momento, a pianista se levanta e cria atmosfera sonora pedida por Estércio Marques Cunha. Ela percute as cordas do piano, enquanto mais uma vez uma melodia com nítido abandono é produzida pelo trombone, sem deixar ao ouvinte uma percepção de melodia barata ou de fácil assimilação.

Outra peça que circula pela rede mundial de computadores é a “cantiga silenciosa”, em que Thiago Cazarim e Patrícia Mello executam a música de Estércio Marquez Cunha, com fôlego lírico.



Estércio Marquez Cunha é um dos compositores eruditos mais conceituados do Brasil; artista tem legado de gravações e partituras que destacam Goiás na música contemporânea

Quem é Estércio Marques Cunha

Estércio Marques Cunha lecionou composição na Universidade Federal de Goiás (UFG), além de apresentar em seu currículo passagens pelo Conservatório Brasileiro de Música.

Antes, foi aluno do Conservatório Goiano de Música, quando aprendeu piano com Dalva Maria Pires Machado Bragança.

No Rio de Janeiro, durante as dé-

cadas de 1950 e 1960, lecionou música nas escolas de primeiro e segundo grau. E ao voltar para Goiás, ensinou Harmonia, Contraponto e Fuga para os alunos da UFG.

Aposentado desde a década de 1990 pela UFG, leciona composição e se dedica a escrever música erudita e de concerto.

É considerado um dos maiores

compositores de música seria da atualidade no Brasil, tendo extensa obra para música de câmara – caso dos quartetos de cordas e trios.

Uma de suas composições para violão, “Suíternaglia”, tem grande repercussão no universo violonístico.

Em 1996 escreveu um concertinho para violão e orquestra, além de várias obras para piano.

SUSTENTABILIDADE

Senador Wilder comemora decisão do BNDES de ampliar apoio a projetos de energia solar

JOÃO CARVALHO

O senador Wilder Moraes comemora a decisão do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) que anunciou que vai ampliar o apoio a projetos de energia solar de até 70% para até 80% dos itens financiáveis em Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP), usada pela instituição em suas operações e atualmente em 7,5% ao ano. O banco também extinguiu o financiamento a usinas térmicas a carvão e a óleo.

Wilder lembra que tem atuado para que o Congresso Nacional aprove medidas que incentivem o uso de fontes alternativas de energia no Brasil. "Inclusive tem projetos que apresentei que estão tramitando com esse viés. Espero que essa política de estímulo ao uso de fontes alternativas no atual governo se mantenha e que os nossos projetos sejam aprovados", disse o senador.

De acordo com o que foi noticiado sobre o BNDES, as novas condições de financiamento para o setor de energia elétrica foram divulgadas pela instituição na terça-feira (3) e já valem para os próximos leilões de energia, programados para outubro e dezembro próximos. O banco não concederá mais empréstimos-ponete para empreendedores do setor elétrico. Há exigência de participação mínima de 20% de recursos próprios do investidor nos projetos,

com possibilidade de emissão de debêntures (título de crédito representativo de empréstimo que uma companhia faz junto a terceiros), das quais o BNDES se compromete a adquirir até 50%, visando reduzir o risco, principalmente na fase de construção do empreendimento.

Wilder avalia que o BNDES está no caminho certo ao financiar esses projetos, que ainda são bastante caros com equipamentos que na maioria das vezes são importados. Ele comenta também que projetos que estimulem a produção de energia a partir de fontes alternativas são uma necessidade para o Brasil que não pode mais, conforme defende Wilder, se dar ao luxo de investir em grandes projetos faraônicos de grandes obras de usinas hidrelétricas. "Essas grandes obras foram importantes num momento da nossa história, nas décadas de 1960, 1970 e 1980. Mas hoje a situação é diferente. Temos questões ambientais que devem ser observadas. E temos, o mais importante, um País com um potencial enorme para gerar energia a partir de fontes eólica ou solar. E não estamos aproveitando nada disso", explica Wilder.

Segundo o BNDES, o objetivo dessa decisão é privilegiar, dentro dos recursos de TJLP, projetos de fontes de energia alternativas que mostram maior retorno social e ambiental. Haverá ainda espaço para financiamentos a taxa de mercado,

buscando maior participação do setor privado na emissão de debêntures. O BNDES informou ainda que a priorização para energia solar está ligada ao fato que essa é uma tecnologia em fase de desenvolvimento no Brasil e é preciso consolidar o segmento no setor de energia brasileiro. O banco manteve em até 80% sua participação em projetos de eficiência energética, definindo o mesmo nível de financiamento para projetos de iluminação pública eficiente.

O BNDES decidiu manter em até 70% em TJLP sua participação nos itens financiáveis nas demais fontes alternativas, entre as quais eólica, biomassa, pequenas centrais hidrelétricas (PCHs) e cogeração renovável. O intuito é dar incentivos à participação dessas fontes na matriz energética nacional. Para energia eólica, em especial, o prazo de financiamento é de 16 anos, "tendo em vista a vida útil do equipamento". Para as demais energias alternativas, o prazo de financiamento é de 20 anos.

Segundo o BNDES, as novas condições de financiamento à energia elétrica estão alinhadas com o compromisso assumido pelo governo brasileiro no Acordo de Paris, em dezembro do ano passado, para aumentar a participação das energias alternativas na matriz. Daí a decisão do banco de não financiar mais usinas termelétricas a carvão e a óleo, responsáveis pela maior emissão de gases poluentes na atmosfera.



Autor de projetos que incentivam a geração de energias renováveis, Wilder ressalta potencial eólico e solar do país

ECONOMIA

Marconi reitera compromisso com metas de competitividade de Goiás

Goiás vai chegar a 2018 como um dos estados mais competitivos do país, reiterou nesta terça-feira, 4, o governador Marconi Perillo, durante reunião de governança do Programa *Goiás Mais Competitivo*, na Sala de Situações do Palácio Pedro Ludovico Teixeira (PPLT), onde com auxiliares e técnicos analisou os dados atuais e as projeções e perspectivas.

"Falo isso com base na análise executiva dos resultados estratégicos que conseguimos até aqui e na confiança na equipe que temos no governo", disse aos executivos públicos e a representantes da Consultoria Macroplan, durante reunião de cerca de 3 horas.

Marconi analisou o *Ranking de Competitividade dos Estados* divulgado no último mês pelo Cen-

tro de Liderança Pública (CPL), em que Goiás perdeu duas posições, e disse que este indicador não representa os esforços atuais do governo para o avanço da competitividade, já que está baseado em informações de 2014 e início de 2015. Disse também que os indicadores atuais, de 2016, são bem melhores e já coloca Goiás numa perspectiva alvissareira no posicionamento do ranking.

Desde o fim de 2015, Goiás mantém o Programa *Goiás Mais Competitivo*, com o objetivo de implementar uma agenda estratégica de atuação governamental, pautada em indicadores de gestão que auxiliam o governo na melhoria da qualidade de vida, da competitividade econômica e da eficiência da gestão pública. A meta é chegar a 2018 entre os es-

tados mais competitivos do País.

"Este desempenho captado pelo ranking do CLP representa dados de 2014 e de parte de 2015, quando ainda não tínhamos o Goiás Mais Competitivo estruturado. Também coincidem com o período em antecipamos algumas medidas diante da crise econômica que se aproximava. Com o programa em execução, acreditamos que ganharemos posições em 2017 e chegaremos a 2018 entre os Estados mais competitivos do País", observou.

O governador ainda pediu a todos os gestores públicos maior ênfase para que os indicadores goianos sejam melhorados. Destacou ainda a implementação de uma força-tarefa para melhoria dos indicadores na área de Segurança Pública e Habitação.



Marconi disse que os indicadores de 2016 colocam Goiás numa perspectiva alvissareira no ranking do país

SENADOR WILDER NA MÍDIA

12 DE 30 DE SETEMBRO A 2 DE OUTUBRO DE 2016

CIDADES

Diário do Norte

PESQUISA

Brasil cai novamente no ranking da competitividade

O Brasil atingiu sua pior posição em competitividade nos últimos 20 anos. A situação piorou nos últimos meses, quando a nação das licenças intermináveis e carimbos caiu da 75ª lugar posição para a 81ª. O agravamento da crise econômica e o declínio da produtividade no país são ao mesmo tempo motivadoras e consequências desta situação que afasta investidores do país.

O resultado é considerado gravíssimo, pois o Brasil luta para atrair investidores. A recente visita do presidente Michel Temer na China não teve outra intenção: mostrar o Brasil aos investidores. Sem eles, a crise tende a se aprofundar.

Acredite: hoje, o Brasil é competitivo na mesma proporção de países como Albânia, Armênia, Guatemala, Irã e Jamaica – ambientes sem abertura democrática ou que apresentam economia vacilante.

Para se ter ideia da gravidade, na atualidade o Brasil está distante da África do Sul, México, Cos-

ta Rica, Colômbia e Peru. Nesta situação, o país tende a enfrentar - na verdade - retirada de investimentos no país, fato que poderia agravar ainda mais a taxa negativa de empregos do país.

Conforme o Fórum Econômico Mundial, o ranking é calculado através de uma pesquisa com empreendedores e análise de 118 variáveis organizadas em doze seções: ambiente macroeconômico, instituições, infraestrutura, saúde, educação primária, educação superior e treinamento, eficiência do mercado de bens, eficiência do mercado de trabalho, desenvolvimento do mercado financeiro, prontidão tecnológica, tamanho de mercado, sofisticação empresarial e inovação.

O estudo, portanto, é complexo e debate amplas variáveis de cada país. O Fórum Econômico Mundial tem como interesse alertar o grau de competitividade, além de revelar as dificuldades das nações para incentivar o setor produtivo.

O economista da Pontifícia Universidade Católica (PUC-GO) Antônio Batista de Almeida diz que o Brasil tende a melhorar a partir de agora. Para ele, o Brasil “deitou em berço esplêndido”, achando que será sempre o país do futuro. “Ficamos velhos e o futuro já chegou. Só o Brasil que não cumpriu suas metas. O fim da corrupção como hoje se encontra é determinante, pois o roubo das coisas do estado só enriquece um grupo político e de empresários. O povo, de fato, luta e dá duro”, diz Antônio Almeida.

Para o economista, a saúde do mercado depende de ações pontuais, como a redução da burocracia. “O Brasil é o país em que existe assessor para o assessor. E algo perturbador: gente que recebe sem trabalhar. Precisamos de um sistema em que possamos ver online e checar a produtividade de cada funcionário público. E não duvido que o mesmo deva ser feito na iniciativa privada”, diz.

LEGISLAÇÃO

O senador goiano Wilder Moraes, que também é empreendedor, afirma que o Brasil tem um “pacote de burocratização” representado pela legislação brasileira. Esse pacote, diz ele, atravanca tudo e precisa ser combatido.

Para Wilder, excesso de licenças, papelada e autorizações exigem maior quantidade de fiscais. “Ocorre que custa caro termos tantos fiscais. E sem eles o país precisa encontrar mecanismos para destruir produção”.

Wilder foi o relator da principal Medida Provisória do presidente Michel Temer voltada para destruir o setor produtivo. Em agosto, o senador goiano aprovou a medida e a encaminhou para o Congresso Nacional deliberar sobre linhas de financiamento e desburocratização de licenças. Outras propostas, informa Wilder – ainda estão em tramitação.

Um dos projetos de lei do senador pretende acelerar a fiscaliza-

ção ambiental com a auditoria compulsória. Apenas nos casos suspeitos é que seria necessário o trabalho do fiscal de campo, que gasta seu tempo indo ao local para fiscalizar e depois realizar extenso relatório. “Falta gente, sobra papel e carimbo. Temos que rever toda esta estrutura que desacelera o empreendedor. Ele costuma sonhar com seus projetos. Mas quando tentar tirar do papel sua padaria, sua usina, sua pequena empresa, tudo vira pesadelo”, diz.

O combate à corrupção é um mantra no Congresso Nacional. O deputado Laércio Oliveira (Solidariedade-SE), por exemplo, aponta as mortes prematuras de empresas no Brasil como consequências da burocracia. “O que mata a micro e pequena empresa no país é a burocracia. O sistema tributário não adaptado a sua realidade. O sistema atual está muito mais a serviço para mantê-lo pequeno e não para deixá-lo crescer”.

VIDA
MULHER



CEVAM | 35 ANOS
CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA MULHER
CONSUELO NASSER

cevam.vidamulher@gmail.com

(62) 3213-2233

www.cevamgo.com

Governos continuam a banalizar a violência contra adolescentes

Em Goiânia, assim como em outras partes de Goiás, crianças e adolescentes são vítimas cotidianas da violência doméstica e sexual. O crescente número de vítimas pode ser percebido no gradativo aumento desse público no Centro de Valorização da Mulher (Cevam), assim como no nascimento de seus filhos. Este ano, por exemplo, nasceram seis crianças, resultados de estupros protagonizados por pais, irmãos, tios e avós contra garotas com idade de nove a 17 anos.

Em 2005, quando se instituiu o Programa Castelo dos Sonhos no Cevam, para abrigar vítimas entre dez e 19 anos, a proporção era de um caso para cada grupo de sete mulheres abrigadas. Atualmente, essa relação foi drasticamente subvertida: quase dois casos para cada mulher abrigada. Apesar da situação, o número de denúncias

ainda é pequeno em comparação com a realidade.

Dados da Sociedade Internacional de Prevenção ao Abuso e Negligência na Infância estimam que a violência doméstica e sexual atinja 18 mil crianças por dia no Brasil. São 750 mil crianças e adolescentes em situação de violência a cada hora no país. Para se ter uma dimensão desses números, basta somar as populações dos municípios de Aparecida de Goiânia e Rio Verde.

De acordo com o Centro Latino Americano de Estudos de Violência e Saúde (CLAVES), a violência contra crianças e adolescentes constitui atualmente a primeira justificativa para a morte na faixa etária entre cinco e 19 anos. Sem contar que é a segunda causa de morte entre as crianças de um a quatro anos de idade.

Para a diretora do Centro de

Valorização da Mulher (Cevam), Dolly Soares, após o advento da Lei Maria da Penha, em 2006, o foco da violência doméstica tem se deslocado da mulher para crianças e adolescentes. As transgressões, todavia, considerando a linha de raciocínio da dirigente, continuam sendo crimes de poder. “Não existe afetividade, ou qualquer outra emoção gregária de ternura, é apenas a confirmação privada do controle sobre os que vivem sobre o teto do patriarcado”, esclarece Dolly Soares.

Para começar a se reverter o quadro, enfrentando com real eficiência a questão, Dolly Soares chama a atenção para a responsabilidade das administrações públicas em viabilizarem ações que rompam com o processo de naturalização e banalização dos casos, guiando-os a condição de situações trágicas e ultrajantes.



No Brasil, a cada hora, **12,5 mil** adolescentes se tornam vítimas da violência doméstica e sexual.